

PESQUISA DA PRÁTICA DOCENTE E FENOMENOLÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

BORDINHÃO, Jacqueline Pintor ¹
SILVA, Elias do Nascimento²

RESUMO: Esses momentos foram efetivados numa instituição do campo localizada no município de Juara-MT com o objetivo de intensificar de forma concreta a análise entre o estudo da teoria e prática para crianças nessa faixa etária e que essas vivências em sala de aula contribuem, por exemplo, o que o ambiente de Educação Infantil vem a propiciar a minha formação acadêmica. Pesquisei as práticas dentro do conceito de Educação Infantil que na atualidade após sofrer várias modificações saindo de uma tendência assistencialista hoje integra a educação básica, onde é considerada a sua primeira etapa. O conceito de cuidar e educar, como ações integradas e inseparáveis, está presente na nova concepção de educação infantil e suas práticas pedagógicas. Atualmente, a criança é vista como uma cidadã, inserida culturalmente no grupo em que vive, com direito a ter suas necessidades físicas, cognitivas, psicológicas, emocionais e sociais atendidas. . Usei a metodologia de observação do espaço escolar, entrevistas, leituras de artigos disponíveis na internet, levantamento bibliográfico bem como a entrevista direcionada a professores da Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil. Didática. Tendências. Ludicidade. Interdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

¹ Bióloga pela Universidade de Cuiabá - UNIC, Porto dos Gaúchos, MT. Esta concluindo o curso de pós-graduação Gestão e Perícia Ambiental, oferecido pela UNIC, Sinop – MT e o curso de pós-graduação em Gestão Pública Municipal pela – UAB. Professora na Escola Estadual Iara Maria Minotto Gomes. E-mail: jacquepintorbordinhao@hotmail.com.

² Pedagogo pela Universidade do Estado de Mato Grosso. Especialista em Gestão Escolar pela Universidade da Cidade de São Paulo-UNICID. Secretário Escolar na Creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Morais. E-mail: ninffeto@hotmail.com.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, traz a inclusão da educação infantil na educação básica e a determinação de que é obrigatório que o professor, de qualquer nível de ensino, tenha a formação superior. Trazemos neste trabalho uma breve definição de educação, ensino e pesquisa, que são conceitos interligados indissociáveis ao bom andamento e significação da aprendizagem e também trazer uma síntese da trajetória da Educação Infantil, assim entende-se como uma investigação e procedimento humano onde o profissional adquire, ou causa um “novo” conhecimento do qual ainda não distinguia. (BRASIL, 1996).

A pesquisa assim como entendemos parte da observação de várias realidades como um todo e não somente se focar em um ponto de partida, pois pesquisar é tanta buscar respostas, indagar o óbvio e levantar hipóteses. Os objetivos dessa pesquisa são a reflexão sobre a prática pedagógica para promoção da inclusão; atuar como intelectual crítico na contextualização sociocultural de suas aulas e na transformação social mais ampla; saber trabalhar com as tecnologias da informação e comunicação no que se refere aos conteúdos e recursos didáticos para o trabalho na inclusão dentro de uma instituição escolar Infantil. (COSTA, 2012).

Percebi com as leituras das obras referenciadas que o termo “tia” como comumente se vê na escola deve-se ao fato de ser um estereótipo para substituir a figura materna e tem um papel de “meia-mãe” ou “mãe-susbtituta”. “Quem passa a cuidar dessa criança é visto como uma meia-mãe ou como mãe-substituta, por isso, é muito comum denominarem a professora que atua na educação infantil de “tia””. (FREIRE, 1997).

2- DISCUSSÃO E RESULTADOS SOBRE EDUCAÇÃO INFANTIL NO ESPAÇO EDUCATIVO PESQUISADO.

A escola busca salientar o papel do professor e do aluno a consolidação do conhecimento, dentro de uma concepção sociointeracionista, trabalhando a interdisciplinaridade e transversalidade. De acordo com a análise realizada pelo Projeto Político Pedagógico esse traz as concepções de homem que consta que este enquanto cidadão tem que ser provido de qualidades físicas e psíquicas, sendo um agente transformador, criativo e capaz de solucionar problemas. (ROSENAU,

2012).

Ser diferente pelas suas idéias, que, cumulativas formam a sociedade na qual vivemos. De acordo com as necessidades impostas pelo meio, o homem pode e poderá modificar a realidade social em prol de uma vida tranquila. Cabe assim a cada indivíduo manter o equilíbrio emocional, para que o seu próprio mundo seja preservado e sua espécie não seja extinto. Pelo pressuposto do PPP da escola pensar a sociedade é estabelecer que o homem demande uma convivência em grupo, comportamento este que é permeado por um senso comum, regras comuns, intenções colhidas em sua totalidade que servem como propósito a sobrevivência do homem.

As regras e os preceitos que emanam do pensar coletivo são postos para o surgimento de uma cultura única, que determina a solidificação no momento em que o grupo a elege como tal. O ser social é regido pelos seus próprios dogmas, preceitos e interdições, manifestações estas que criam a identidade humana e desde o milagre nascimento do homem este percebe o seu funcionamento e procedimentos, o qual o direciona sua convivência em sociedade. O momento histórico vivenciado no contexto escolar aponta para uma filosofia de Educação que contemple as múltiplas dimensões do homem, enquanto sujeito inserido em um determinado espaço. A escola busca salientar o papel do professor e do aluno na consolidação do conhecimento, dentro de uma concepção sóciointeracionista, trabalhando a interdisciplinaridade e transversalidade.(PONTUAL,1996).

A escola atual é conhecida como parte indissociável da totalidade social, buscando o conhecimento do mundo, de forma a partilhar idéias, tomando consciência de vivencia, cidadania visando uma sociedade mais justa e igualitária conforme preconiza o Estatuto da Criança e do Adolescente com concepções primordiais ligadas ao saber e ao desenvolvimento psicossocial. (TURRA, C. M. G. ET AL, 1975)

Assim tanto o currículo escolar, bem como os programas, planos de ensino serão considerados como ponto de partida de criação, apropriação, sistematização, produção e recriação do saber. Fomos a campo colher as respostas dos profissionais da área de Educação Infantil a fim de elucidarmos dentro dessa proposta de trabalho os seguintes itens abaixo segundo a visão destes:

Partindo ao primeiro questionamento o que para eles seria “Infância”, eles responderam da seguinte maneira:

1º “É uma etapa respeitável no desenvolvimento do indivíduo em suas potencialidades motoras, físicas e psíquicas”.

2º “É um período de amplo desenvolvimento físico especialmente nos primeiros três anos de vida e durante a puberdade”.

3º: “Uma fase de cuidados necessários para que a criança crie valores fundamentais para a vida inteira”

4º “A infância é a etapa mais importante do homem, pois é a base para outros momentos da vida”

5º: “É um período de grande desenvolvimento humano”.

O professor entende que depois da vivência acadêmica que sua atuação prática na sala aliada a estudos e cursos de capacitação são alicerces na construção de uma proposta pedagógica infantil

É necessário conhecer o aluno, seu conhecimento de mundo, seu histórico, e sempre estar pronto para o imprevisto e, pois pode ser que alguma didática planejada não vá de encontro aos objetivos propostos. O terceiro reatou que é sempre estar se atualizando e buscando novas maneiras de ensinar seja pela vivência, por cursos ou projetos interdisciplinares e extracurriculares.

Num consenso que depois variavam em outras respostas de que não se podiam atropelarem a fase acadêmica haja vista ser uma etapa superimportante para dar base ao futuro profissional, e outras como que a experiência de vivência em sala como nos momentos de estágio supervisionado e também o conhecimento de teorias que respaldam e solidificam a Educação Infantil.

Os profissionais indagados colaboraram da seguinte forma:

1º Os saberes são vários e heterogêneos daí a necessidade de se ter uma experiência prática com aquela adquirida na formação profissional, já as habilidades podem se dar num conjunto de idéias e na troca de experiências do grupo, onde uma didática pode funcionar na sala de outro professor e vice-versa”.

2º “Deve-se relacionar os meios tecnológicos a educação dentro dos processos didáticos promovendo a cooperação entre a instituição educativa com a família e a comunidade e as habilidades podem ser a identificação dos problemas sociais dentro de uma postura investigativa propondo trabalhar as realidades complexas desse aluno visando superar as exclusões desde econômicas, culturais, diversidades, religiosas e políticas, etc”;

3º “Entendo que os saberes devem ser aqueles pautados no fortalecimento de

aprendizagens e dimensões física, psicológica, intelectual. e social já as habilidades devem partir do reconhecimento e respeito as necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas nas relações individuais e coletivas”.

4º: “Os cursos de formação em si já nos dá uma base para o desenvolvimento do trabalho em equipe ao ligarmos os conceitos educativos e as áreas do conhecimento, participando do acompanhamento pedagógico, realizar projetos dentro e fora do ambiente escolar, com propostas curriculares isso a meu ver vem a ser os saberes e habilidades do pedagogo

5º Entendo que os saberes a serem trabalhados no curso deva ser aqueles pautados na ética e no compromisso com conteúdos que dêem respaldo a resolução de duvidas e problemas dos alunos. “Já as habilidades entendo que deva ser aquelas que envolvam compreensão e cuidados com as crianças de forma a contribuir para o desenvolvimento das mesmas”.

2. 1 Metodologia de Ensino de Literatura Infanto-Juvenil

A atividade escolhida foi a do poema: Xadrez de Sidônio Muralha e objetivava o trabalho com alunos sobre a diversidade em sala enfocando principalmente as culturais e raciais. O reforço lúdico num texto com rimas que traz uma união de um gato branco e uma gata branca que originaram muito gatinhos com vários desenhinhos Dentro disso pode se trabalhar interdisciplinaridade com Artes, Ciências, História e Língua Portuguesa. O poema será lido pelos alunos individualmente em voz alta, logo a seguir usar-se-á uma espécie de dramatização do texto, onde um aluno o narrará os demais alunos serão os personagens.

Esse texto é uma ótima oportunidade dos alunos imaginarem cenas e as reproduzindo e isso pode ser feito com colagens com quadradinhos de papel preto sobre um desenho de um gato impresso para produzir efeito xadrez. Cada aluno apresentará um modelo diferente de gato, que foi pesquisado previamente pela professora e colado no quadro da sala, em quantidade superior a de alunos, para que cada um possa eleger oque mais gostou.

Com o termino da a atividade de colagem, os alunos recortam seus gatinhos e juntos, montam um painel, colocando também o gato preto e a gata branca feitos pela professora. Ao lado é colado o texto, copiado por um dos alunos. Agora

é hora de observar o painel e conversar. Será que se um gato preto e uma gata branca tiverem filhotinhos eles serão mesmo aos quadrinhos?

Como seria o poema se as personagens ao invés de gatos fossem humanas, como seriam os filhos? Empregar o assunto sempre que queira tratar de assuntos de diversidade e aos os alunos, por exemplo, na história da formação do povo brasileiro.

depois se reescreve o poema substituindo as personagens do texto original por personagens humanas. Nas aulas seguintes, o professor pode montar um painel, com os textos produzidos pelos alunos e também com fotos ou gravuras que representem famílias onde há mistura de raças. Assim a dramatização feita em sala de aula pode ser mais ensaiada e caracterizada para futura apresentação

2.2 Ludicidade

Para a formação do cantinho pedagógico a equipe que aqui pode ser formada por 04 integrantes podem seguir os seguintes passos:

- Em conjunto, elaborar um jogo que exemplifique a concepção escolhida. As regras a serem seguidas e os materiais a serem empregados no jogo devem ser registradas por escrito. Se houver materiais como brinquedos a equipe deve construí-los;
- Estabelecer os objetivos a serem alcançados;
- Nomear o jogo e descrever o seu desenvolvimento, citando o espaço, o ambiente, os recursos e as possibilidades de interação entre as crianças;
- Escrever as idéias e as dúvidas que cada integrante do grupo tiver sobre o tema;
- Definir em conjunto, quais os pontos que cada um vai pesquisar (dividir as tarefas para cada membro da equipe);

A concepção de lúdico escolhida para o desenvolvimento do trabalho foi: O lúdico como recurso pedagógico direcionado ao desenvolvimento psicomotor. O jogo escolhido para exemplificá-lo chama-se: Pisa na cobra, e pode ser indicado para turmas desde a Educação infantil - 5 anos, até o segundo ano do ensino fundamental.

Os objetivos deste jogo são trabalhar a atenção, a agilidade, a coordenação motora, a percepção visual e a integração. Os materiais necessários são: jornais e barbante, para confeccionar as cobras e prendê-las. Os alunos serão divididos em duas equipes. Cada um receberá uma folha de jornal que enrolará de comprido com a ajuda do adulto e se transformará na “cobra”. Cada aluno terá sua cobra amarrada no seu calçado.

Ao soar o apito, os componentes de uma equipe deverão tentar pisar na cobra da outra equipe, ao mesmo tempo cuidando para que ninguém pise na sua. Vencerá a equipe que ficar com mais cobras inteiras ou que pisar primeiro na última cobra.

Essa é uma atividade que pode ser desenvolvida no pátio da escola ou se possível em uma quadra, onde as crianças possam se locomover, sem o perigo de se chocarem com objetos no meio do caminho. Onde possam localizar a si mesmo e aos colegas de equipe, assim como os colegas da equipe adversária no momento.

2.3 Educação Infantil I- Fundamentos e Educação Infantil- Metodologias/Procedimentos

Nessa oportunidade entrevistarei dois professores de Educação Infantil para analisar a sua concepção de escola de Educação Infantil e sua concepção de criança. E assim elaborar um texto descrevendo e analisando os dados coletados conforme o texto da página 4 e 5 do arquivo Fundamentação Infantil disponível no CD (Mídia da Coleção Gira Mundo)

Este trabalho se dá em torno da importância do lúdico e de como esse pode cooperar no aprendizado na Educação Infantil em especial na pré-escola. Objetivamos assim esclarecer a importância do brincar e jogar para o desenvolvimento dos alunos nas suas habilidades físicas, sociais, cognitivas e outras competências nessa fase de idade bem como conhecer como a escola de nossos dias vem se adaptando as esferas lúdicas (CARTAXO, 2011)

Pretende-se conhecer um pouco mais do histórico da Educação Infantil no Brasil bem como o que se tem feito para melhorar e adicionar esse item como promotor da aprendizagem desenvolvendo a socialização, a afetividade, a psicomotricidade, entre outros pré-requisitos, através de atividades criativas e variadas, com histórias, músicas, brinquedos, brincadeiras, etc.

A ludicidade ou lúdico sendo as etimologias únicas pode ser considerado com um agrupamento de jogos e brincadeiras nos espaços escolares ou não-escolar sendo uma metodologia recorrente no meio pedagógico. Os recursos educacionais na atualidade consideram o lúdico um forte aparato didático onde este estabelece como um poderosíssimo auxílio ao educador na formação/aprendizagem do indivíduo. A escola assim vem se renovando com os efeitos positivos do brincar na formação dos seus alunos.

Vygotsky (2008) defendia em suas obras que “a aprendizagem e o desenvolvimento caminham juntos, pois quando as crianças se comunicam através de seu espaço na manipulação de objetos (brinquedos) internalizam certo conhecimento que colabora no desenvolvimento de seu intelecto. Diante do pensar reflexível e da importância da compreensão do jogo e da brincadeira infantil, é fundamental que facilite a aprendizagem, utilizando-se de atividades lúdicas para se ter efeito alfabetizador, e no favorecimento da aquisição da autonomia e da aprendizagem.

2. Planejamento de Trabalho para uma turma de Educação Infantil – 5 anos.

A) Tema: A criança respeitando a diversidade.

B) Justificativa: Devido à importância do respeito pelo próximo e com a finalidade de transformar a sociedade, tornando-a mais justa para todos, derrubando barreiras e preconceitos.

C) Objetivos:

- Integrar e sensibilizar para o respeito às diferenças;
- Mobilizar os alunos, através de atividades diversificadas;
- Provocar o interesse e a valorização pelo que o outro pode fazer.

D) Proposta de Trabalho:

A proposta baseia-se em atividades com histórias, desenhos, músicas, sons, ritmos e instrumentos musicais. A primeira atividade proposta é a leitura da história (Menina Bonita do Laço de Fita, de Ana Maria Machado) seguida de dramatização, onde os alunos espontaneamente escolhem um personagem para representar. Em seguida é confeccionado um livro da mesma história com desenhos feitos pelos alunos, usando lápis de cor, EVA, canetinha e outros materiais para colagem.

Com o intuito de mostrar que a cor da pele, o sexo e outras características individuais do ser humano não determinam seu caráter, confeccionar fantoches de meninos e meninas com cartolinas de várias cores, mostrando que o mundo é colorido e conseqüentemente deveria ser mais feliz e igualitário por isso. Outra atividade proposta envolve interdisciplinaridade, através da música (Nega Maluca – grupo as meninas). Recorrer as mães costureiras da comunidade para costurar o corpo de uma boneca negra na qual os alunos confeccionarão o restante: cabelo, boca, nariz e os demais detalhes (esquema corporal). (CARTAXO, 2011)

A boneca passará a fazer parte da turma, terá uma bolsinha com roupas que os alunos poderão trocar, abotoando e desabotoando, fechando e abrindo o zíper, amarrando e desamarrando sapatos... Cada dia um aluno poderá levá-la para casa para apresentá-la a sua família. Posteriormente uma dança pode ser apresentada com todos os alunos caracterizados, meninas de nega maluca e meninos de malandrinho, portanto um pandeiro confeccionado em sala de aula com pratos de papelão, tampinhas de garrafa, tinta e fitas coloridas.

Ao término da apresentação da dança, será feita uma comemoração. Onde será oferecido um bolo de chocolate com o formato de nega maluca, onde pode se trabalhar a matemática usando numerais e medidas. Em ciências podem ser explorados os cinco sentidos. As atividades poderão ser aplicadas antes e após o recreio, um pouco a cada dia, aceitando sugestões dos alunos para enriquecer e tornar as atividades mais prazerosas.

Para os pais a concepção de educação infantil tem diferentes significados, de acordo com suas necessidades e o grupo social em que vivem. Para outros é um período preparatório para as séries seguintes, procurando até escolas particulares onde já se inicia uma pré-alfabetização. Há os que já vêem a ludicidade como recurso pedagógico e sabem que através da brincadeira está havendo a preparação necessária para as séries seguintes. Encontramos também os que a procuram porque precisam trabalhar e não tem condições de ter uma babá.

A concepção mais curiosa que ouvimos foi aquela em que o pai diz buscar esse atendimento porque acha bonitinho a criança ainda pequenina se uniformizar e ir para a escola fazer novas amizades. Em nossos estágios observamos que muitas vezes a educação infantil parece ser vista por alguns pais como um lazer, a criança vai à escola o dia que está com vontade. De acordo com o relato de professoras, alguns alunos são infreqüentes e seus pais justificam sua ausência, argumentando

que eles vão à escola só para brincar e que quando estiverem maiores não deixarão que falem à toa. O que acontece é que essas crianças acabam tendo dificuldade em se socializar e criar laços com os outros que estão diariamente juntos, não havendo também para esses o mesmo desenvolvimento e aprendizagem.

Concluimos esta síntese, sugerindo que as escolas desenvolvam com os pais, no início do ano letivo, um trabalho de conscientização (oficina lúdica), sobre a importância da Educação Infantil no desenvolvimento integral da criança e da necessidade do apoio dos pais no sucesso desse processo. (CARTAXO, 2011)

Considerando que a cultura infantil é produção e criação, o educador deverá olhar do ponto de vista da criança, refletindo de maneira diferente sobre a realidade. Depois da explicitação dos direitos adquiridos pela criança atualmente, o trabalho pedagógico ganhou uma dimensão mais ampla no sistema de ensino, mostrando a criança como um todo, para daí promover seu desenvolvimento integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na instituição onde realizamos o estudo da concepção de Educação, entende-se que educar exprime situações que contribuam para o desenvolvimento do cognitivo, da imaginação, com processos criativos para a apropriação do conhecimento com interação visando os aspectos humano, social, afetivo, lúdico e pedagógico.

A educação infantil precisa ser reconhecida como espaço de educação e cuidado, com finalidades indispensáveis ao desenvolvimento global da criança, que nessa fase está apenas começando a dar seus primeiros passos em direção a um processo longo de ensino-aprendizagem, onde todas as etapas devem ser trilhadas cuidadosamente para que não se percebam as falhas de um processo mal desenvolvido, causando danos irreparáveis no futuro.

Os pais também precisam dar conta do seu papel nesse processo, sendo presentes e participativos. E à escola cabe o manter uma relação de parceria com pais e comunidade. A produção deste portfólio nos fez refletir sobre a infância, nos levando a rever conceitos e procedimentos, que com certeza serão reestruturados, na busca de melhorias para a educação infantil em nossas escolas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, 1998. v. 1

BRASIL. **Lei N. 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 dez.1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso 15 Set 2015.

CARTAXO, Simone Regina Manosso. **Pressupostos da Educação Infantil**. Curitiba: IBPEX, 2011.

COSTA, Marta Morais da. **Metodologia do Ensino da Literatura Infantil** IBPEX-Curitiba, 2012.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. OLHO d'água São Paulo. 1997

PONTUAL, Pedro. **Desafios pedagógicos na construção de uma relação de parceria entre movimentos populares e o governo municipal da cidade de São Paulo na gestão Luiza Erundina. A experiência do MOVA-SP 1989-1992**. Dissertação de Mestrado. São Paulo, PUC/USP, 1996

ROSENAU, Luciana dos Santos. **Diagnósticos do fazer docente na educação infantil**. –Curitiba: IBPEX, 2012.

TURRA, C. M. G. ET AL. **Planejamento de ensino e avaliação**. Porto Alegre, Sagra, 1975.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.